

carta

das Equipas de Nossa Senhora

TRIMESTRAL | DEZEMBRO

N.º 79/2022



Que todos sejam Um!

- Ecos da Supra-Região: celebrar a unidade em Cristo
- Construir o sonho de Jesus
- A matriz eclesiológica das ENS



Índice

EDITORIAL | 03

ECOS DA SUPRA-REGIÃO

Mensagem do conselheiro espiritual da Supra-Região | 04

Mensagem do casal responsável da Supra-Região | 07

Província Norte | 11

Província Centro | 13

Província Sul | 16

QUE TODOS SEJAM UM!

Construir o sonho de Jesus | 19

Unidos a celebrar o nosso Setor | 24

Uma Equipa no Encontro Nacional | 26

Pensamento do Padre Caffarel | 28

CORREIO DA ERI | 30

PARTIRAM PARA O PAI | 32



**Marta e Gonçalo
Castilho dos Santos**

Casal Responsável da Comunicação
Equipa Queijas 2

Queridos amigos,

Esta edição da Carta das Equipas de Nossa Senhora da nossa Supra-Região convida-nos a que celebremos “o sonho de Jesus”: Que Todos sejam Um!

Esperamos que encontrem nos textos que compõem esta última Carta de 2022 o estímulo e o testemunho vívido para abraçarmos todos, enquanto equipistas, o desafio da unidade na alegria da fé e, conforme o Papa Francisco tão insistentemente nos interpela, da necessidade de quebrarmos o ciclo vicioso da indiferença face ao nosso próximo e ao mundo que nos envolve.

Trilhemos, juntos, este percurso comum através dos Ecos da Supra-Região, deixando-nos, primeiro, interpelar pelo roteiro de unidade conjugal, no amor de Cristo, proposto pelo Padre Nuno Rocha, nosso conselheiro espiritual suprarregional, e, logo de seguida, aceitarmos o convite para aprofundarmos a comunhão em ENS e, claro, em Igreja, através dos testemunhos-desafio do casal responsável suprarregional, a Margarida e o José Alberto, e dos casais provinciais que contribuem para a presente edição da carta.

Como sabem, o Encontro Nacional 2022 das ENS centrou-se, precisamente, no

mote “Que Todos sejam Um!”, pelo que, naturalmente, divulgamos, nesta Carta, uma síntese dessa proposta de construção, em cal e em equipa, do sonho de Jesus, bem como o testemunho, como tem vindo a ser habitual, de uma equipa que participou, em pleno, no Encontro Nacional. O Dossier temático desta Carta culmina, ainda, com um emotivo texto dos nossos irmãos do Setor Sintra C que partilham, qual celebração da unidade no nosso Movimento, o vigésimo aniversário desse Setor, bem como com a (re)descoberta do pensamento do nosso querido fundador, desta feita, já imaginam, em torno da unidade no apostolado conjugal e equipista.

Perscrutemos, por fim, no correio da ERI, as palavras de “aggiornamento” do conselheiro espiritual da ERI, no sublinhado sempre atual da eclesialidade bem presente no ADN das ENS e, por esse modo, no acolhimento da ação do Espírito Santo na vida do Movimento e das nossas equipas, brotando o fruto da unidade radicada no amor do nosso Deus de infinito bem!

Esperamos que tenham boas leituras e uma ótima partilha em casal e em equipa. Votos, também, de excelente ano de 2023!

**Pe. Nuno Rocha**

Conselheiro Espiritual da Supra-Região | Equipa Póvoa 11

“A união faz a força!”

Parece cliché, mas não é... O mote “A união faz a força!” vem ao encontro das palavras de Jesus, condutoras do tema desta nossa carta: **que todos sejam um!**

Da oração sacerdotal de Jesus, e antes da sua prisão e do derradeiro momento da sua paixão, somos tocados por estas palavras de um desejo profundo de unidade.

Desejo de abraçar a todos!

Integrado em contexto de oração, Jesus roga, para todos os que acreditam nele, a unidade no amor mútuo como consequência da comunhão que une o Pai com o Filho. Imaginamos sempre quão bela e profunda é esta relação de comunhão, na unidade do Espírito Santo, e que os nossos lábios não se cansam de a proclamar sempre que invocamos a Santíssima Trindade. Reconhecemos, no entanto, o quanto a nossa compreensibilidade deste mistério de comunhão parece “esbarrar” na humanidade tocada por tendências para as barreiras inter-relacionais.

Reparemos que este desejo de Jesus, que é assumido na missão que o Pai lhe confiou, é apresentado em ambiente de oração. Faz-me pensar que

só neste estar diante Daquele que já sabe de antemão o que precisamos é que nos poderemos tornar capazes de receber o que Ele está disposto a dar-nos. São raros os momentos em que conhecemos o conteúdo das orações de Jesus. O evangelista São João presenteia-nos com um capítulo inteiro. Quão grande e importante é esta oração!

Jesus roga ao Pai por cada um de nós, que Nele encontra a essência mais pura do amor e do viver por amor, na Sua Igreja! A Igreja que é una e Santa, Católica e Apostólica [Credo]. Que vem para servir. Que serve para amar. Que ama infinitamente e num constante doar.

O Papa Francisco tem-nos convidado, por diversas vezes, “a fazer crescer

uma cultura do encontro que supere as dialéticas que colocam um contra o outro”, num “estilo de vida que tende a formar aquele poliedro que tem muitas faces, muitos lados, mas todos compõem uma unidade rica de matizes, porque o todo é superior à parte” (Fratelli Tutti, 215).

por Paulo VI. É, acima de tudo, nesta pequena igreja ou igreja doméstica, muito vivida também pelos membros das Equipas de Nossa Senhora, que podemos fazer desabrochar as condições e razões desta unidade. Uma delas, entre várias que poderíamos apontar, é o diálogo. “Para



A oração pela canonização do Pe. Caffarel recorda “a grandeza do Sacramento do Matrimónio, que significa o mistério de unidade e de amor fecundo entre Cristo e a Igreja”, apontado pela pena de São Paulo (Ef 5, 32) e condensado pela *Lumen Gentium*, 11. Mas que Igreja é esta? São João Crisóstomo falava do lar cristão como *uma igreja em miniatura*, expressão esta que foi retomada pelo papa São João XXIII e

nos encontrar e ajudar mutuamente, precisamos de dialogar”, e “como seria o mundo sem diálogo paciente de tantas pessoas generosas, que mantiveram unidas famílias e comunidades”, diz-nos o nosso Santo Padre Francisco (Fratelli Tutti, 198).

“Exige-se uma educação para o diálogo. A História mostra-nos o exemplo que estimula a querer que o irrealizável seja exequível e que os

ECOS DA SUPRA-REGIÃO

obstáculos são ultrapassáveis, desde que o sonho seja o motor, que arrisquemos sonhar”, (Padre Adelino Ascenso, na sessão de encerramento do Congresso Missionário 2022).

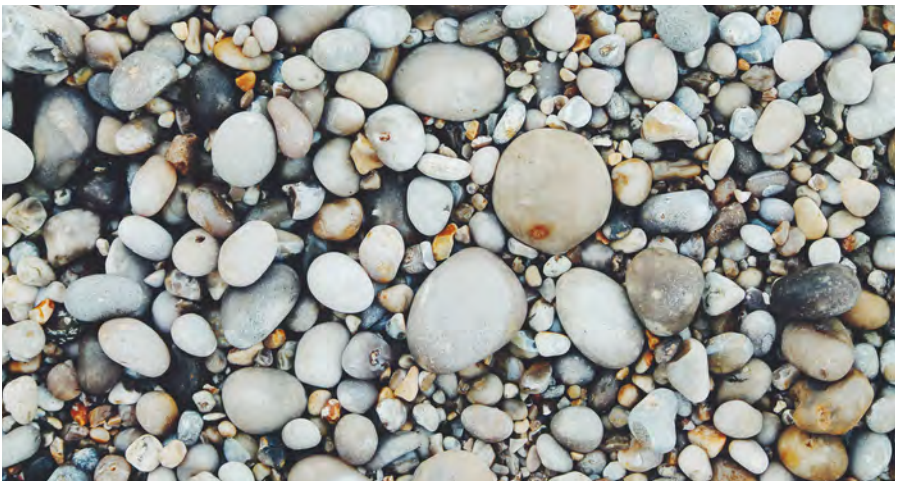
Sabemos o quão difícil é a empreitada da construção da unidade, a começar de dentro da própria igreja, pois o diálogo que por vezes se assume carece de um dialogar na fidelidade e autenticidade do que se é como igreja santa, mas, também, pecadora. É preciso que cada um, na sua identidade própria, como pessoa e como “pedra” do edifício igreja, plasme o seu ser na capacidade de dar e receber, em acolhimento constante da presença do outro e sempre aberto à verdade. O mesmo podemos aplicar na relação dos vários intervenientes de uma equipa das ENS, sendo que esta não é um grupo fechado, cingido

ao segredo do que se passa apenas entre os seus membros, mas uma célula dinâmica que sai ao encontro de tantos que buscam uma felicidade que só Deus pode conceder aqueles que O procuram.

Um casal (uma família) que em Deus encontra o fundamento e a força do diálogo para a sua caminhada, leva consigo a Palavra de Deus e semeia-a por onde quer que passe. Serão uma família perfeita, como o Pai e o Filho, no amor do Espírito, também o são. Nunca estarão sós. Caminharão sempre com Deus. Serão o meio pelo qual todos acreditam que Deus é Amor, que Deus está vivo, que Deus habita em cada um de nós.

“Que todos sejam UM!”

Neste todos, sou eu contigo, tu com Deus e Deus com todos... porque a união faz a força!





Margarida e José Machado da Silva

Casal Responsável da Supra-Região Portugal | Equipa Póvoa 12

Cristãos que São Um Como o Pai e o Filho São Um

Viver o desejo de unidade de Jesus é, para o cristão, motivação de saída ao encontro do outro e de assunção da sua responsabilidade na construção da casa comum, em todas as suas dimensões. O casal é, pelo matrimónio, o primeiro sinal de uma união exclusiva e duradoura, geradora de vida e de comunhão.

"Nenhum discurso sobre Deus é mais eloquente e persuasivo do que o espetáculo de cristãos que são um como o Pai e o Filho são um". [Pe. Henry Caffarel, L'Anneau d'Or, agosto 1956]

"Mais do que uma comunidade, a vida cristã é uma comunhão" [Pe. Henry Caffarel, L'Anneau d'Or, abril 1954].

Nada melhor do que as palavras do nosso fundador para nos debruçarmos sobre a realização deste sonho de Jesus, "que todos sejam um", na vida das ENS.

O Papa Francisco, propõe *"uma cultura de encontro para toda a humanidade, para que cresça entre homens e mulheres do nosso tempo o desejo de encontrar os outros, de buscar pontos de contacto, de construir pontes, de desenvolver projetos que incluam*

a todos" e convida-nos a sermos "empenhados na busca de novos e criativos caminhos, que conduzam ao crescimento desta cultura de encontro, em benefício também da concórdia e do bem-estar das gerações futuras". [12/02/2021 Vaticano]

Olhando à nossa volta tudo parece contrário a esta vontade expressa por Jesus quando pede ao Pai *"Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim. Para que todos sejam um assim como tu, Pai estás em mim e eu em ti para que eles estejam em nós e o mundo creia que tu me enviaste"* [Jo 17, 20 e 21]. Nesta prece Jesus menciona claramente cada um de nós, ao referir-se aos que hão de acreditar.

Atos de resistência

No tempo em que vivemos, o pedido *"Que todos sejam um"* parece carregar a máxima de uma igualdade alienante entre seres desprovidos de sentido crítico e submetidos a uma ordem única. Esta visão dantesca encontramos-la como cenário em duas obras literárias.

ECOS DA SUPRA-REGIÃO

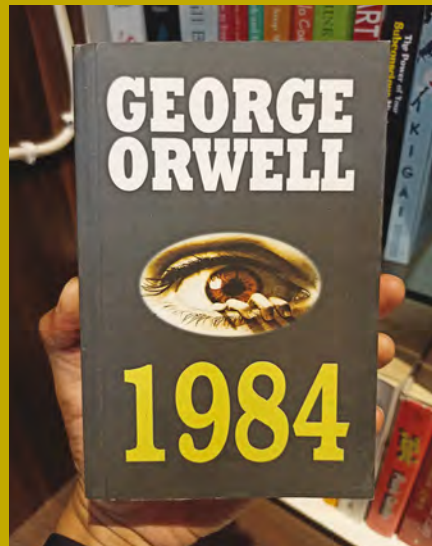
No livro "1984", escrito em 1949 por George Orwell, Winston Smith, o protagonista, procura lutar contra uma sociedade decadente "... *uma nação de guerreiros e fanáticos, marchando em frente na mais perfeita unidade, pensando todos a mesma coisa e gritando as mesmas palavras-de-ordem, trabalhando perpetuamente, combatendo, triunfando, perseguindo – trezentos milhões de pessoas com caras iguais.*"

Em "Fahrenheit 451"¹ (de 1953) Ray Bradbury apresenta um mundo onde os livros são proibidos, onde existem corpos de bombeiros específicos para queimar todos os livros, vistos como fonte de discórdia e infelicidade, e perseguir quem os tem. O único meio de transmissão de cultura é a televisão que, contudo, apenas transmite publicidade, futilidades e superficialidades.

Em ambos os livros são transversais a infelicidade e a angústia dos protagonistas, conscientes das suas vidas em sociedades desprovidas de sentimentos e dominadas por um controlo permanente imposto por governos autoritários e tecnocratas. Foram ambos escritos depois da Segunda Guerra Mundial e dos anos de nazismo e repressão, e são de algum modo premonitórios ao antever derivas das sociedades em consequência do uso excessivo da tecnologia que isola e favorece o individualismo.

¹ Temperatura de combustão do papel comum, correspondente a ~233 °C.

Os dois livros, fatalistas e crus na visão do futuro, permitem-nos identificar a existência hoje de alguns traços de um tal estado de coisas. De facto, a encíclica Laudato Si alerta que "... *as dinâmicas dos mass media e do mundo digital, ..., quando se tornam omnipresentes, não favorecem o desenvolvimento duma capacidade de viver com sabedoria, pensar em profundidade, amar com generosidade. ... A verdadeira sabedoria, fruto da reflexão, do diálogo e do encontro generoso entre as pessoas, não se adquire com uma mera acumulação de dados, que, numa espé-*



cie de poluição mental, acabam por saturar e confundir. Ao mesmo tempo tendem a substituir as relações reais com os outros, com todos os

desafios que implicam, por um tipo de comunicação mediada pela internet. Isto permite selecionar ou eliminar a nosso arbítrio as relações e, deste modo, frequentemente gera-se um novo tipo de emoções artificiais, que têm a ver mais com dispositivos e monitores do que com as pessoas e a natureza.” [LS, 47].

Uma característica distintiva das sociedades atuais, particularmente da ocidental, é a prevalência da liberdade individual, de tal modo extrema que leva a uma ânsia pelo ser-se diferente, a uma preocupação por se mostrar não alinhado com o considerado tradicional e comum, que leva ao relativismo e ao individualismo também denunciados pelo Papa Francisco: *“Quando o ser humano se coloca no centro, acaba por dar prioridade absoluta aos seus interesses contingentes, e tudo o mais se torna relativo. Por isso, não deveria surpreender que, juntamente com a onnipresença do paradigma tecnocrático e a adoração do poder humano sem limites, se desenvolva nos indivíduos este relativismo no qual tudo o que não serve os próprios interesses imediatos se torna irrelevante.” [LS, 122].*

A nós, cristãos de hoje, são pedidos verdadeiros atos de resistência, concretizados na adesão ao chamamento de Deus, para cooperar na construção de uma sociedade mais justa,

igualitária e solidária. Curiosamente, em *“Fahrenheit 451”*, um dos livros que se procura salvar é a Bíblia e é usado o Livro de Job como metáfora de libertação e de anseio por um novo mundo.



O Papa Francisco expressa isto muito bem, *“A estatura espiritual duma vida humana é medida pelo amor, que constitui «o critério para a decisão definitiva sobre o valor ou a inutilidade duma vida humana». Todavia há crentes que pensam que a sua grandeza está na imposição das suas ideologias aos outros, ou na defesa violenta da verdade, ou em grandes demonstrações de força. Todos nós, crentes, devemos reconhecer isto: em primeiro lugar está o amor, o amor*



nunca deve ser colocado em risco, o maior perigo é não amar” [Fratelli Tutti, 92].

O exemplo de Maria

Este é o tempo de trazer para o mundo a vida do céu. Construímos a nossa espiritualidade de casais cristãos de acordo com o pensamento de Jesus e do nosso fundador: *“Para os casais que procuram construir a sua espiritualidade, não se trata de se evadirem do mundo, mas sim de aprenderem como, a exemplo de Cristo, podem servir a Deus em toda a sua vida no meio do mundo.”* [Pe. Henry Caffarel, editorial Carta Mensal 1950].

E para esta aprendizagem é essencial o exemplo de Maria, aquela que em primeiro lugar parte ao encontro do outro, que permanece fiel e atenta às suas necessidades, que não desiste perante dores e sofrimentos, que não perde a confiança em Deus a quem deu o seu Fiat.

Para realizar concretamente esta unidade na vida das ENS, convidamos-vos, usando as palavras do Papa Francisco, a *“olhar – se não paro, se não olho, se não toco, se não falo, não posso realizar um encontro, não posso ajudar a construir uma cultura do encontro”*. [Meditações matutinas, eucaristia Capela de Santa Marta, 13/09/2016]. Façamos juntos o propósito de reavivar os gestos de atenção e de amor exigente no casal, de reforçar o espírito de entreajuda mútua com os casais da nossa equipa, de construir e de dar sentido à unidade dos nossos Setores, participando nas suas atividades, colaborando e fazendo-nos um com os seus Responsáveis, e de aderir ao desejo de Jesus cooperando na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária.

A handwritten signature in black ink, which appears to read "Augusto e Jacinta". The signature is written in a cursive, flowing style.



Fátima e Eduardo Queirós

Casal Responsável da Província Norte | Equipa Gondomar 2

Província Norte

“Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade (...)” (João 17:20–23)”

Este é um desejo ardente de Jesus Cristo, onde todos fomos convidados para esta perfeita unidade que existe entre o Pai e o Filho.

A unidade é um sinal de amor para os seres humanos, possível somente diante da presença de Deus.

Por causa de Cristo, há todo o sentido em decidirmos pelo amor e pela doação, sem esperarmos nada em troca, como um partilha gratuita do que fazemos, do que somos e do que temos.

É sem dúvida um grande desafio para o tempo conturbado e de crise que estamos a viver.

Ao olharmos para o mundo, precisamos de ver os outros como um presente de Deus para nós.

A superação das diferenças exige o amor e a nossa cooperação, expressa na fé, na catolicidade da igreja e na sua missão apostólica de levar ao mundo a Luz do evangelho.



Luísa e Vítor Neto

Casal Responsável cessante da Região Douro Sul

Cada pessoa é única; através do Sacramento do Matrimónio o casal torna-se uno, um único ser em comunhão com Deus Pai.

Cada equipa de Nossa Senhora é composta por casais diferentes e com percursos de fé muito distintos. Mas

esses casais formam uma só equipa em que procuram também aqui uma comunhão entre si e Deus.

Cada equipa tem identidade e características únicas mas é possível todas estarem em comunhão através da metodologia do movimento para a

ECOS DA SUPRA-REGIÃO

reunião de equipa: o tema proposto é igual para todo o mundo.

Um passo em frente é dado pelos que se disponibilizam para estar ao serviço do movimento – é mais uma forma de ser imbuído pelo Espírito Santo ao trabalhar para o bem comum.

Assim, nesta diversidade e na identidade original de cada um está a semente do Movimento. Sem o carisma do nosso fundador, o Pe. Henri Caffarel, simplesmente não existiam as ENS. Notamos bem isso quando nos reunimos, quer nas equipas base quer também nas reuniões de preparação de atividades, nas reuniões de informação, nas reuniões de formação, nas equipas mistas, etc. Não é que todos participamos no movimento, todos seguimos o mesmo caminho, o mesmo trilho de, com a ajuda de N. Senhora, encontro com o Nosso Deus?

O movimento apela-nos a uma transformação interior, reconhecendo as nossas fraquezas e com toda a hu-

mildade somos convidados a participar no projeto de vida que Deus tem para nós.

Aqui vai uma pista: “Que todos sejam um”. Sem ilusões Jesus Cristo diz-nos: olhem para quem me segue, para quem verdadeiramente me segue. Unam-se todos na mesma direção e com toda a alegria!

“Que todos sejam um” porque assim não excluimos ninguém; porque assim não existirão pessoas marginalizadas. A força de Jesus Cristo é demasiado envolvente para a tentarmos guardar somente para nós; bem entendido, essa força só faz sentido se servir para alcançar cada uma das suas criaturas. Então que o nosso dia-a-dia sirva para com muita alegria mostrarmos a mensagem de quem tanto nos ama.

“Que todos sejam um” bem poderia ser “Que o bem-aventurado traga a união” ou “Que o filho pródigo olhe para todos” ou ainda “Que façam todos o que Ele vos disser”.





Isabel e António José Pereira

Casal Responsável da Província Centro | Equipa Águeda 1

Província Centro

**“Que todos sejam um
Que todos sejam um em Vós Senhor,
e haja um só rebanho e um só pastor”**

www.canticos.org – Cancioneiro online de música litúrgica

Escolhemos este cântico (que reforça o apelo que Deus nos faz no Evangelho, nos impele a fazermos a nossa parte, a mostrar a nossa adesão, o nosso “sim” à oração: “Que todos sejam um”) para realçar a importância da unidade e dos “sim” no nosso Movimento, para realçar a importância do “estar lá”.

É este apelo à unidade que deixamos aos casais que vão iniciar a sua missão como Responsáveis Regionais.

Deixamos também o nosso bem-haja aos casais que terminam esse serviço, pela sua entrega às regiões que representaram e porque sempre tiveram o cuidado de “estar lá”. Aqui ficam os seus testemunhos.

Testemunho do casal RR Centro Interior

Durante o período em que estivemos ao serviço, sentimo-nos como casal



perfeitamente integrado na família que estávamos a representar, a Região Centro Interior. Dispusemo-nos para os outros e deixamos para trás o individual, procuramos em uníssono estar unidos nas decisões, pois mais é o que nos une do que o que nos

ECOS DA SUPRA-REGIÃO

separa. Foi esta unidade do todo, que nos alimentou durante este período de quatro anos, foi o sim que demos quando solicitados, foi o bater à porta e ela abrir-se. De facto, a persistência ajuda na unificação; todos pensam de forma diferente, mas todos têm o mesmo objetivo, pois nada é mais importante que o amor e a harmonia. Nesta família que acolhemos no nosso coração, enriquecemos na fé, tornamo-nos melhores pessoas e descobrimos que unir será sempre a solução encontrada para a felicidade.

Durante este tempo na região estivemos conscientes que nem sempre foi fácil discernir qual o caminho, no entanto guiados pelo Espírito Santo descobrimos sempre que tudo tem solução. “Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade (...)” (Jo 17:20-23)

Agora de saída do serviço parece que nos sentimos leves, não pela missão cumprida, pois ela nunca está terminada, mas sim porque levamos connosco a alegria do amor que todos nos proporcionaram, os desafios que ultrapassamos e a resiliência que criamos em nós para “Que todos sejam um” (Jo 17,21)

Bem haja a todos!

Anabela e Sousa

(CRRegião Centro Interior)



Testemunho do casal RR Centro Litoral

Nos encontros nacionais das ENS, habitualmente, há um espaço e tempo reservado à passagem de testemunho e de serviço, em ato público e formal, de casais (regionais) responsáveis de região e/ou casais responsáveis (provinciais) da província. Tal como os andaimes na edificação de uma obra de maior envergadura, uma estrutura organizativa, num movimento carismático de dimensão nacional e mundial, como são as ENS, justifica-se e faz todo o sentido. Mas, nas equipas, esta estrutura assenta muito mais no serviço e menos na hierarquia.

No final, parece-nos que esse tempo de serviço, como lançadeira de tear, passou depressa. Há 4 anos, aquando

do convite inesperado – como é possível? porquê nós?... – partilhámos apreensão e pedimos conselho com o que viria a ser o Conselheiro Responsável da equipa da região e também com alguns casais mais velhos e experientes no Movimento. Pedimos a Deus que nos iluminasse e fortalecesse no nosso “sim”. Era então tempo de férias e aproveitámos para recolher informação sobre o serviço do CR Região (responsabilidades, objetivos a atingir,...), nos manuais disponibilizados pelo Movimento, junto do casal responsável da região que nos precedeu e de casais mais velhos. Desde a abertura desse ano, procuramos conhecer os outros elementos da equipa regional: casais responsáveis de setor da região e casal RECIP.

O sujeito de toda a estrutura da qual faz parte o CRRegião, juntamente com os outros elos de uma cadeia de ligação, é o casal da equipa base; manter o sentido de pertença e comunhão num propósito e caminho comuns, justifica e dá sentido à ligação. Além de sermos via de circulação de 2 sentidos, de informação, quisemos privilegiar o acompanhamento e a entreatajuda. Procuramos ir ao encontro dos CRSetor e “estar” nos momentos marcantes dos setores – abertura/encerramento do ano, passagem de testemunho do CR-Setor,... – . Pugnamos para que as reuniões da equipa da região fossem

espaço e tempo de por em comum, experiências, alegrias, dificuldades. Sem imposições ou atitudes de “expert”, procuramos estar e ajudar nos problemas dos setores que surgem naturalmente.

Nestes 4 anos de serviço, não descuramos a formação – duas para casais de ligação e uma para casais RIP. Só Deus poderá avaliar em verdade e justiça este serviço, se como servos, fizemos tudo que era esperado. Guardamos a riqueza do conhecimento que advém das relações com os outros casais e Conselheiros Espirituais dos setores, do colégio da supra-região e do Movimento.



Porque não se pode amar o que não se conhece, com este serviço ao qual fomos chamados, amamos mais este Movimento nos casais que conosco caminham neste projeto de espiritualidade conjugal.

Helena e António Alberto
(CRRegião Centro Litoral)



Nelita e Nuno Rebordão Pires

Casal Responsável da Província Sul | Equipa Lisboa 136 | Setor G | Região Lisboa 2

Província Sul

Que todos sejam um!

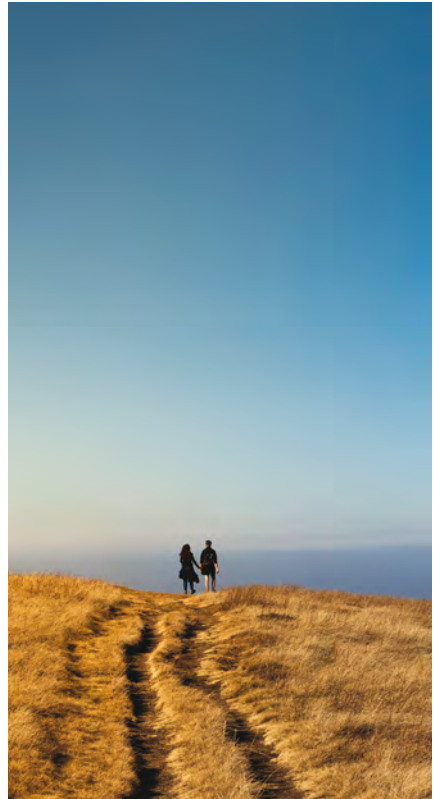
Que significado atribui o homem, que não tem Deus no pensamento, a esta afirmação?

Vivemos num mundo onde o “eu” está carregado de direitos, inflamado de razões e soprado de poder. Cada um procura o seu destaque, não concedendo espaço à escuta e interpelação na perspetiva do outro. O Tu é renegado em favor do Eu, e só terá algum protagonismo se conseguir alimentar todo o seu egocentrismo. Vive-se fechado à diferença e a unidade é conseguida pela imposição da força expressa na falta de liberdade.

Pensamos que isto não é o que se passa connosco... pois até somos cristãos! Mas então o que se espera de quem vive com adesão aos desafios do evangelho de Jesus Cristo?

A unidade existe na diversidade e para que esta aconteça na vida das pessoas, tem de se exercitar o encontro. O EU tem de ter escrito no coração o desejo de sair de si e o TU tem de ter disponibilidade e espaço de coração para o acolher. Ambos permutam o seu estado de alma e o encontro

acontece quando na interação do EU e do TU há partilha e comunhão do que somos e do que temos. Dar espaço temporal, físico, mental e espiritual determina toda a riqueza da relação cujos frutos se manifestam na alegria e paz de coração.



Jesus no evangelho aponta-nos o caminho para vivermos na unidade. Só o amor é capaz de construir pontes e edificar famílias onde todos crescem e ninguém fica para trás. Só o amor é capaz de destruir muros que privam as famílias de viverem felizes uns com os outros.

No movimento das Equipas de Nossa Senhora somos desafiados a viver a unidade como Indivíduos - EU, como casais - Nós, e como comunidade - Com os Outros.

A unidade na individualidade – EU

A adesão a Jesus Cristo é feita por cada um que assume o seu batismo e o vive no dia a dia com coerência. O EU constrói-se na relação e no encontro com a Palavra de Deus que nos interpela a ter um olhar e um agir de cumplicidade com Jesus Cristo. Cuidar do EU é dar espaço a que Deus através do Espírito Santo vá ajardinando nosso terreno saudável ao invés de deixar crescer nele nossas ervas daninhas. É a nossa luta interior do bem que deve crescer contra o mal que é urgente fazer desaparecer. E se não combatemos com a força que nos é dado por Deus, nos sacramentos (Eucaristia, Reconciliação,...), facilmente verificamos que quem vence é sempre o poder e a ambição do EU que conduzem à destruição da relação. Estar vigilante é permanecer unido à vontade de construir este desejo de fazer o bem e permanecer em relação.

A unidade no casal – EU + TU = Nós

O grande desafio do casal cristão é viver a unidade na diversidade da própria natureza de homem e de mulher, acrescido das raízes e histórias que compõem toda a bagagem das suas individualidades. No sacramento do matrimónio desce sobre os esposos a promessa do Amor de Deus que fiel e eternamente os acompanha, fortalecendo-os em todas as circunstâncias da vida. Recebemo-nos um ao outro, EU e TU, mas a presença de Deus, o espaço que lhe formos concedendo, acrescenta ao nosso Amor a vitalidade que o faz crescer e o faz ser maior, que a soma de cada individualidade. Se esta presença divina for por nós cultivada, a vida será sempre festejada pela entrega que de livre vontade fazemos um ao outro. Deus criou-nos seres sexuados para que através dessa relação, a nossa entrega de amor atinja o seu auge no máximo prazer e felicidade.

Desfrutar da presença um do outro é um caminho que requer TEMPO... tempo para cuidar, tempo para mimar, tempo para acariciar. Só assim o encontro revoluciona o coração e faz nele crescer o DESEJO de celebrar o amor a dois numa só carne, em comunhão, para dar e festejar vida.

Desfrutar da presença um do outro, é um caminho que requer ESPAÇO... espaço de alma e coração, para esculpir (deve ser exercitado a duplicar

razão pela qual o Senhor nos ofereceu dois ouvidos), para comunicar... só assim a VERDADE vence as nossas barreiras vulneráveis e conquista-se o desejo de entreatajuda, o desejo de encontro... o desejo de ser melhor, fazendo o bem, em prol do outro ser mais feliz.

Todos desejamos viver felizes. É a vontade e o empenhamento de cada um que determina a grandeza do NÓS. Os pontos concretos de esforço são ferramentas que seguramente farão toda a diferença na vida conjugal se assumidos e empreendidos no cotidiano. Que o Senhor nosso Deus de amor ilumine e fortaleça os casais a deixarem-se fecundar por este amor divino.

A unidade na comunidade – Nós + Outros

Cada ser humano é fruto de um ato de amor, herdeiro de um potencial transmitido pelos pais e cujas raízes se vão perpetuando de geração em geração. A seiva que vai correndo, refrescando e alimentando a vida dos frutos (somos nós) é imutável ao tempo porque nela está impressa o DNA do amor – “Tudo passa, só o amor permanece.” Desta forma somos chamados ao amor. A família é a primeira comunidade de vida onde todos em relação – pai, mãe, filhos, irmãos, avós, tios, primos são desafiados a criar laços e a aprender na diferença a estabelecer pontes

cujas natureza dos alicerces determina sua sustentabilidade. Para crescermos em “sabedoria e estatura” precisamos de estar em relação uns com os outros descobrindo na proximidade a presença de Jesus. Ele está junto daqueles que mais discretamente sofrem porque ou não encontram razões de viver ou porque são confrontados com uma sociedade consumista e materialista. É nesta proximidade que o amor ganha vida e o serviço gratuito e criativo gera um novo encontro com os outros. “Precisamos de comunicar, descobrir as riquezas de cada um, valorizar aquilo que nos une e olhar as diferenças como possibilidades de crescimento no respeito por todos” (Fratelli tutti – 134). É esta a Igreja e a sociedade que Jesus nos chama a ser e a construir.



Que todos sejam Um!



Construir o Sonho de Jesus

A abertura ao outro é atitude intrínseca ao cristão. O Papa Francisco convida-nos a “cultivar a cultura do encontro”. Vivemos num permanente desafio de encontros, reencontros, e desencontros. É a hora de fazermos o esforço concreto de fazer “festa” em cada encontro com o nosso cônjuge, com os filhos, com todos à nossa volta. Como podemos construir o sonho de Jesus “Que todos sejam um”? Foi este o desafio proposto para o Encontro Nacional deste ano.

A abertura do Encontro Nacional 2022 da Supra-Região Portugal das Equipas de Nossa Senhora foi muito animada e contou com a dinamização deste momento pelo Coro dos Meninos Cantores do Município da Trofa. Os cerca de 1200 equipistas reunidos no Auditório do Centro Pastoral Paulo VI, em Fátima, fizeram também coro de coração

a coração com este maravilhoso coro infanto-juvenil. Arrancamos, assim, para o Encontro Nacional em comunhão equipista! Que todos sejam Um!

Com a presidência do momento da oração da manhã a cargo do Conselheiro Espiritual da Supra-Região, Padre Nuno Rocha, a Região Sintra-Oeste dinamizou esse momento orante e de partilha no Encontro Nacional. Com o auditório do Centro Pastoral Paulo VI de pé, em comunhão de oração, a Supra-Região esteve, mais uma vez, unida em ação de graças e a colocarmos, desde logo, as nossas vidas conjugais e familiares nas mãos de Deus, por intercessão de Maria.

O casal responsável nacional da Supra-Região, a Margarida e o José Alberto Machado da Silva, deu as boas vindas aos mais de 1200 participantes no Encontro Nacional 2022, a decor-

QUE TODOS SEJAM UM!

rer em Fátima, apresentando também o próprio Encontro, o seu mote – Que todos sejam Um! – e o respetivo logotipo (bem hajam as ENS da Região Moçambique pela criatividade e interpelação), o seu programa e os obje-

Aliança e depois o contraponto entre o modelo dispersivo da Babel e o modelo de “comunhão centrífuga” da Nova Jerusalém. Provocando a audiência com a alegoria “NEQTA” e sublinhando que “a unidade é dom de Deus”,



tivos. Conduz-nos, Senhor, por estes dois dias de partilha e de reflexão conjuntas! Sejamos Um!

A manhã do primeiro dia do Encontro Nacional termina com o Painel I – “Que todos sejam um... eu e tu” – moderado pelo casal responsável da Região Lisboa 2 e que contou, como oradores, com o Senhor D. Jorge Ortiga, Arcebispo Emérito da Arquidiocese de Braga (“Realizar o sonho de Jesus, que todos sejam um!”) e com a Cristina e o Luís Sá Carvalho (“Sexualidade, caminho de unidade e santidade?”). D. Jorge Ortiga partilhou com os participantes do Encontro Nacional o fio condutor da História de Deus com e para a Humanidade a partir de um sonho de UNIDADE. Desde o relato bíblico da Criação, passando pelo percurso da

D. Jorge Ortiga realçou ainda que esse dom é legado, verdadeiro testamento, de Jesus para cada um de nós, seus discípulos, qual sonho de felicidade para todos e com todos. Já na segunda intervenção do painel, Cristina Sá Carvalho, parte da condição baptismal cristã (“santos e amados”), revestidos “de sentimentos de misericórdia”, para frisar “a plasticidade do enamoramento”, “o amor conseguido, o amor consumado”. Sexualidade e espiritualidade de mãos dadas, o amor na centralidade da interpretação da intimidade e do plano de felicidade de cada um e para cada um. A Prof.^a Cristina Sá Carvalho aliou a mensagem “da fidelidade como competência”, como escolha de diálogo, de intimidade e de treino quotidiano, mas, de modo particular, o “assumir o orgulho no outro, no cónjuge”,

QUE TODOS SEJAM UM!

com a perspectiva do termos de aprender “a co-evoluir”, em casal, também na sexualidade como caminho de unidade e santidade, “na esperança como alegria do amanhã e oportunidade para a eternidade, passando pela cruz”.

casal responsável da Região Centro Interior e contou com a interpelação-testemunho da Graça e Luís Gonçalves (“A arte do encontro a dois”) e, precisamente por meio telemático!, da Maria Teresa e do Tiago Melim (“Família e novas tecnologias”).



A parte da tarde de sábado inicia com uma proposta de Dever de Se Sentar aos casais equipistas reunidos no Encontro Nacional 2022, com um filme sugestivo a “espicaçar” os casais, a leitura do Livro de Tobias a envolver-nos na cadência do Espírito de Deus e a culminar com centenas de casais de mãos dadas, em diálogo e oração conjugal, em redor do Centro Paulo VI e do próprio Santuário. De seguida, ainda antes do segundo painel de Sábado, o visionamento do filme conjunto ENS-EJNS comoveu e arrancou boas gargalhadas ao auditório a meia luz deste Encontro Nacional. Ecce Fiat, querido Movimento das ENS, de mãos dadas, também, com as Equipas Jovens de Nossa Senhora.

O painel II – Que todos sejam um... com os nossos! – foi moderado pelo

casal responsável da Região Centro Interior e contou com a interpelação-testemunho da Graça e Luís Gonçalves (“A arte do encontro nos desencontros da vida”, assumindo “um velho começo, um novo final” e apreendendo a receita “dos ingredientes do amor conjugal”. Na segunda reflexão, o casal Melim, partilhou com as centenas de casais reunidos no Cento Pastoral Paulo VI a sua vivência familiar e conjugal a partir das oportunidade e dos desafios relacionados com as novas tecnologias no nosso quotidiano. O casal testemunhou, precisamente, como as ferramentas digitais podem potenciar o diálogo e a coesão na família e no casal e algumas dicas como resistir “à dependência nociva” dos elementos da família e do casal a esses canais de comunicação digital.

QUE TODOS SEJAM UM!

A reta final deste primeiro dia do Encontro Nacional avança com a Passagem do Testemunho de responsabilidades e de serviço ao nível da Supra-Região, com o auditório do Centro Pastoral Paulo VI. Somos todos um, de modo particular em oração redobrada pelos novos casais responsáveis das Regiões Açores, Madeira, Douro Sul, Centro Interior e Centro Litoral. Bem hajam aos que passam o testemunho, pelo seu serviço e dedicação ao Movimento, obrigado aos que abraçam agora o desafio do serviço de animar, ligar, unir e expandir as ENS. O Terço na Capelinha e a habitual Procissão das Velas foi muito participada e, unidos, sob a proteção do manto de Nossa Senhora, demos graças a Deus pelo dom da vida conjugal, sacerdotal e familiar. Somos todos um, também em Equipa!

O segundo dia do Encontro Nacional arranca com a Eucaristia, na Basílica da Santíssima Trindade, precisamente no dia da Solenidade da Dedicção desta Basílica. O Senhor D. Jorge Ortiga presidiu à celebração eucarística, interpelando-nos a que assumamos o desafio de “protagonismo” na recesidade inadiável (conforme apelo do Santo Padre) de renovação da Igreja, de contribuirmos para um “rosto mais resplandecente Da Igreja”. De modo particular, neste 6.º Dia Mundial da Pobreza, D. Jorge Ortiga sublinhou que a pobreza será eliminada através do amor e guiou os nossos olhares e

corações para a singela imagem de Maria, na Basílica, em caminho, de doação de coração, a chamar-nos e a acolher-nos. Avancemos, somos Um, com Deus e por Ele!

O Painel III do Encontro Nacional – Que todos sejam um... com os outros”



– foi moderado pelo casal responsável da Região Centro Sul e contou com as intervenções dos casais Isabel e Francisco Pombas (Ecos do Encontro Mundial de Famílias) e Maria Manuel e Ricardo Limas, juntamente com o Padre Rui Barros (Uma experiência social e familiar). O casal Pombas emocionou o auditório com o seu testemunho a partir da vivência do mais recente Encontro Mundial das Famílias – não esqueceremos a frase-desafio de um perdão sem limites “Isto é maior do que eu. Entrego-me a Ti”, do “exemplo-pensamento” de Nyokodo e da centralidade de todos continuarmos a trabalhar para uma renovação pastoral, a partir de “famílias-semente”, em busca da santidade e em missão.

Já o casal Limas, juntamente com o Senhor Padre Rui Barros, partilharam as alegrias e os desafios que se colocam à vida das ENS no Algarve, testemunhando a firme vontade de expandir e animar o Movimento.

Ainda antes da apresentação pelo casal responsável da Supra-Região, Margarida e José Machado da Silva, do programa e objetivos da Supra-Região, escutámos o convite a “famílias solidárias”, na vertente da adoção e acolhimento de crianças, jovens ou mesmo famílias em necessidade ou risco, bem como da proposta solidária promovida pela instituição “A Candeia”.

O Encontro Nacional 2022 das Equipas de Nossa Senhora terminou com o casal responsável da Supra-Região a partilhar com os equipistas presentes as principais linhas for-

ça da atividade das ENS, na nossa Supra-Região, no biénio 2022-2023. Estreitamente articulados com as orientações emanadas da ERI, a Margarida e o José Alberto Machado da Silva, sublinharam a necessidade de “voltar à fonte”, rezando e vivenciando, com ânimo atualidade e fidelidade renovados, o carisma fundador do Movimento. A orientação geral de vida em torno de “Não tenham medo saiamos” e com o foco em “Servir a exemplo de Maria”. O realçar das atitudes missionárias e de uma “espiritualidade da solicitude” – Discernir, Confiar, Humildade, Obediência, Serviço Incondicional e Aceitação da Cruz – culminou, por fim, na oração final de Envio, embalados no Ecce Fiat e de corações cheios e prontos a dar testemunho da alegria da Fé e do Matrimónio, querendo ser, afinal e sempre, Todos Um!





Unidos a celebrar o nosso setor ENS Sintra c 20 anos

O nosso setor celebrou o 20º aniversário da sua criação no dia 5 de outubro deste ano. É verdade! Já passaram 20 anos desde que, a 5 de outubro de 2002, a Lurdes e o Joaquim Craveiro celebravam, na Igreja de Rio de Mouro, juntamente com as equipas que iam constituir o nosso setor, o início desta caminhada. Passados 20 anos é tempo de recordar o caminho feito, os sucessos e fracassos da caminhada e preparar os próximos 20 anos.

A festa contou com a celebração da Eucaristia na Igreja de S. Miguel, em Sintra, com a presença de muitos casais do nosso setor e também com alguns conselheiros espirituais. Foi também o primeiro momento em que se juntaram a Sintra C as equipas do extinto setor Sintra B que aceitaram continuar a caminhar connosco, integrando o nosso Setor.

Durante a celebração, além da renovação do compromisso, recordámos todos os casais responsáveis e conselheiros espirituais do setor que fizeram parte do caminho e, neles, todos os que caminharam e contribuíram para chegarmos onde agora estamos.

Foi também o momento de apresentar o novo estandarte que, embora feito à semelhança do anterior, é mais fácil de transportar e guardar. A verdadeira razão para a sua substituição é que o estandarte anterior com mais de 16 anos começava a apresentar os naturais sinais da passagem do tempo e para seu resguardo será apenas exibido em celebrações e momentos mais fortes do movimento.

Na Eucaristia rezámos ainda por todos os equipistas e familiares doentes e por aqueles que já partiram para o Pai.

Seguiu-se um almoço convívio organizado pelo Grupo Janela (grupo ligado à paróquia de S. Miguel) em colaboração com o casal Fidalgo da Equipa Sintra 3. Depois de alimentar o espírito, alimentámos o corpo e reunimo-nos em alegria pela primeira vez desde que a pandemia nos deu tréguas.

O dia terminou com a primeira reunião alargada de setor, onde foram apresentados os casais responsáveis de equipa para este ano assim como os casais de ligação que, em colegialidade com o casal responsável de setor, acompanharão as equipas. Foi apresentado o plano de atividades e houve ainda oportunidade de fazer as reuniões de ligação entre cada casal de ligação e os casais responsáveis das equipas que ligam.

Na verdade, é este ALFEU (animar, ligar, formar, expandir e unir) que faz do nosso setor muito mais que um conjunto de casais e de equipas. É sentimento de todos, acreditamos, que somos bem mais que um grupo de amigos que se encontrou a propósito de uma proposta. Somos uma família de famílias que encontrou no movimento um desafio à santidade assente numa proposta e num método pensado e implementado pelo Padre Henri Caffarel.

Saibamos nos próximos 20 anos permanecer fiéis à Carta e unidos neste amor de Jesus e com certeza que continuaremos a dar muito fruto. Saibamos dizer SIM!

Élia e Adérito Martins

Casal RIP Sintra C





Equipa Linda-a-Velha 2
Setor Oeiras B | Região Cascais-Oeiras

Uma Equipa no Encontro Nacional

Uma enorme **bênção!**



Foi com muita alegria e entusiasmo que participámos no Encontro Nacional das ENS. Somos a Equipa de Linda-Velha 2, Setor Oeiras B, Região Cascais Oeiras. Com efeito, mais uma vez, Deus concedeu-nos a graça de estar a equipa completa neste Encontro; na realidade, já há vários anos que temos conseguido estar sempre todos juntos em Fátima, o que é uma enorme Bênção! Este ano, também com o mote do Encontro em torno de “Que todos sejam Um”, sentimo-nos, mais uma vez, unidos enquanto Equipa e fraternalmente unidos ao nosso Movimento e à Igreja.

Foram dois dias muito gratificantes e muito enriquecedores, com testemu-

nhos extraordinários, foi como que um novo fôlego. Também queremos destacar um dos momentos mais importantes para os casais da nossa equipa: o “Dever de se Sentar”, vivido por todos, com grande intensidade, uma vez que é um Ponto Concreto de Esforço que todos nós temos tido alguma dificuldade em cumprir ao longo dos anos. Desta vez, seguindo as pistas fantásticas que facilitaram o nosso diálogo e os conselhos e as dicas tão oportunas que nos deram, como por exemplo omitir o “Tu”, substituindo pelo “o que Eu Sinto” e ainda, envolvidos pela ambiência tão especial de Fátima, toda a Equipa conseguiu fazer um “Dever de se Sentar”, bem diferente, sob o olhar terno de

Deus e de Maria, o que foi extraordinariamente importante para todos nós! Também destacamos o filme apresentado "Leva-nos mais Longe", com a diversidade de testemunhos maravilhosos das EJNS e dos 1ºs Equipistas, Os painéis temáticos do Encontro Nacional foram muito ricos, mas destacamos a palestra "Ecos do Encontro Mundial de Famílias", apresentada pelo casal Isabel e Francisco Pombas, sendo de salientar, em primeiro lugar, o entusiasmo vibrante e emocionante da apresentação sempre ligada a casos e testemunhos reais de casais. O que mais nos sensibilizou, no capítulo do PERDÃO, foi a capacidade de um casal libanês, a viver na Austrália,

de perdoar a um condutor alcoolizado/drogado que matou 3, dos seus 6 filhos, e uma sobrinha. O caso foi tão notado pelos media que o acidente passou, afinal, para segundo plano, tendo sido, antes, salientado o inesperado perdão dos pais. Estes conseguiram, aliás, que as autoridades australianas decretassem aquele dia como o dia nacional do Perdão.

Assim, damos graças a Deus Nosso Senhor por toda esta vivência que nos orienta no Amor e na Misericórdia, ajudando-nos a viver uma vida mais plena, com mais alegria, cumplicidade e Amor, no fundo a sermos cada vez mais Felizes e, cada vez mais, sermos Todos Um!





Fernanda e António Felgueiras

Casal Correspondente da Associação dos Amigos do Padre Caffarel
Equipa Braga 14

Pensamento do Padre Caffarel

Mais uma vez temos a alegria de partilhar alguns fragmentos do pensamento do Pe. Caffarel que, na nossa opinião, podem, de alguma forma, ir ao encontro do tema desta Carta: **“E que todos sejam um”**.

Foi este, talvez, o apelo que norteou muito dos textos do Pe. Caffarel. Da sua obra, seleccionámos algumas frases referentes à unidade do casal e do mundo, de uma forma geral. Assim, por exemplo, lembrou que um dia, na presença dos farises, Jesus declarou:

“Não lestes que o Criador, desde o princípio, fê-los homem e mulher e disse: por isso, o homem deixará o pai e a mãe e se unirá à sua mulher e serão os dois um só. Pois bem, o que Deus uniu, não o separe o homem”. (Espiritualidade Conjugal, p. 78)

Mas o Pe. Caffarel queria ir mais além, responsabilizando o casal perante o mundo, quando referiu: **“para dois cristãos, unir-se não é somente comprometer-se um com o outro, mas também comprometerem-se ambos com a Igreja (...)”**. (EC, p. 136)

Homem orante e sábio, o Pe. Caffarel não era ingénuo. Ele conhecia muitos casais em que não existia harmonia entre os cônjuges. Escrevia ele: *“com efeito, muitos casais situam-se entre os dois extremos: o do fracasso e o do perfeito sucesso. Neles, o amor é ao mesmo tempo riqueza e pobreza sucesso e fracasso”* (EC, p. 184).



(...) mas também incentiva quando, noutra ocasião, refere: *“certamente não vos escapará que chegam ajudas misteriosas e, muitas vezes imprevisíveis, a um lar edificado sobre o*



sacramento do matrimónio” (EC, p. 10) (...) e acrescentava: “não basta ser instruídos em psicologia, conhecer de cor o código de boas relações entre marido e mulher. Trata-se de inventar cada conversa, cada serão, para que seja um verdadeiro encontro (...) é o amor que suscita a invenção, a qual, por seu lado, enriquece o amor”. (Encruzilhadas do Amor, p. 58).

O Pe. Caffarel dizia sobre a oração: “orar consiste em entregar-nos inteiramente às energias santificadoras de Cristo glorioso que, sem cessar, trabalha para fazer de todas as criaturas um corpo imenso e único (...)” (Na Presença de Deus, p. 87). E continua: “Em Cristo que se apropriou dele, o cristão uniu-se a todos os seus irmãos, aos da Terra e aos do Céu”. (PD, p. 125).

Acrescenta ainda o Pe. Caffarel: “quando oramos, não pedimos apenas por nós (...). Assim faziam também os grandes orantes do Antigo

Testamento. Lembremos a prece de Abraão por Sodoma e Gomorra, a prece de Moisés pelo seu povo (...)”. “Do mesmo modo que o Pai sabe encontrar na tua alma todos aqueles que amas, assim Ele vê no coração imenso do Seu Filho, em oração, todos os homens por quem o Filho deu a Sua vida.” (Orar 15 dias com HC, pp. 66 e 67).

O fundador das ENS deixou muitos apoios e muitas sugestões para ajudar a que, cada um, cada membro do casal, se sinta responsável pelo outro, pelo próximo e pelo mundo, contribuindo, assim, para que seja feita a vontade do Senhor, que todos sejam um, sabendo que o expoente máximo da unidade está apenas contido no mistério da Santíssima Trindade.

Observação:

Já aderiu à **Associação dos Amigos do Padre Caffarel**, contribuindo assim para a Causa da sua beatificação?

Para aderir, basta comunicar essa intenção ao Casal Correspondente
(pe.caffarel@ens.pt)

ou ao Secretariado
(ens@ens.pt)



**Pe. Ricardo
Londoño Domínguez**
Conselheiro Espiritual da ERI

Mensagem do **Conselheiro** Espiritual da ERI

A razão de ser eclesiológica das Equipas de Nossa Senhora

Quando o querido e venerado João XXIII convocou o Concílio Vaticano II, a sua intenção foi a de convidar a Igreja a viver um processo de renovação, de atualização, de fidelidade à sua missão. O convite foi traduzido para o termo “aggiornamento”, pelo qual o Papa procurou assegurar que o projeto de Jesus com a comunidade nascida do dom do Espírito Santo no Pentecostes pudesse ser visto no meio do mundo contemporâneo.

Com apenas três meses do seu pontificado, em janeiro de 1959, ele tornou pública a sua intenção: “Eu pronuncio diante de vós, é verdade, tremendo um pouco de emoção, mas ao mesmo tempo com humilde resolução de propósito, o nome e a proposta da dupla celebração de um sínodo diocesano para a Urbe e de um concílio ecumênico para a igreja universal”. Qual era a intenção do “Papa bom”?

Foi o grande “Aggiornamento”, entendido como a atualização e renovação da vida e da missão da Igreja, a fim de compreender os novos contextos do mundo em que a Igreja vive e serve. João XXIII disse: “Quero abrir as janelas da Igreja para que possamos ver o exterior e os fiéis possam ver o interior”. O objetivo era estabelecer um diálogo com o mundo contemporâneo, assumindo a sua complexidade sem medo ou rejeição. E, ao mesmo tempo, envolver os fiéis na visão futura da igreja.

Os Padres Conciliares, nos documentos oficiais emanados da grande Assembleia, quiseram começar com a Constituição Dogmática sobre a Igreja: “Cristo é a luz dos povos”. “Por isso, este sagrado Concílio, reunido no Espírito Santo, deseja ardentemente iluminar com a Sua luz, que resplandece no rosto da Igreja, todos os homens, anunciando o Evangelho a toda a criatura (cfr. Mc. 16,15).

Mas porque a Igreja, em Cristo, é como que o sacramento, ou sinal, e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano, pretende ela, na sequência dos anteriores Concílios, anunciar com maior insistência, aos fiéis e a todo o mundo, a sua natureza e missão universal. E as condições do nosso tempo tornam ainda mais urgentes este dever da Igreja, para que deste modo os homens todos, hoje mais estreitamente ligados uns aos outros, pelos diversos laços sociais, técnicos e culturais, alcancem também a plena unidade em Cristo". (LG 1)

Considerando que a Igreja é um sinal e instrumento de unidade, isto permite-nos mergulhar mais a fundo nesse profundo sentido ea identidade da nossa comunidade cristã e de cada uma das comunidades que fazem parte dela.



Sessenta anos depois, Francisco, o sucessor de João XXIII, esforçou-se para tornar o Concílio Vaticano II visível e ativo. Ele quer que os

batizados se tornem cada vez mais conscientes do que somos e do que somos chamados a ser. Ele quer que toda a Igreja, num processo permanente de discernimento, assuma a sua missão de ser sinal e instrumento. Abandonar a auto-referencialidade a fim de sair para testemunhar o amor de Deus.

Nós, Equipas de Nossa Senhora, membros da Igreja, devemos, de maneira especial, reconhecer-nos nos convites e apelos para sermos a cada dia, com mais convicção e realismo, sinais e instrumentos de unidade num mundo fragmentado e dividido.

A unidade dos cônjuges cristãos, nascida através dos sacramentos do Batismo e do Matrimónio, deve ser o início deste caminho de unificação. Cada Equipa, no seu estado de pequena comunidade ("eclesiola"), deve viver o mistério da unidade em Cristo, que se converte em sinal e instrumento da união íntima com Deus e da unidade dos seres humanos. E o Movimento, como um todo, deve refletir esta mesma realidade.

Portanto, o nosso fundamento eclesiológico e a nossa realidade devem ser enquadrados dentro do que a Igreja inteira é chamada a ser, a significar e a refletir. Que o Espírito Santo, fonte de unidade e santidade, caminhe connosco com este propósito.



“Eu sou a Ressurreição e a Vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e **todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente**” Jo 11, 25-26

† **Maria Manuela Leitão da Costa**

Equipa Trofa 7 | Setor Trofa | Região Douro Norte | 01 de maio de 2022

† **Susana Mary Dias de Almeida Sousa Guedes**

Equipa Porto 1 | 15 de julho de 2022

† **João Afonso Costa Lima**

Equipa Maia 14 | Setor Maia | Região Douro Norte | 23 de Julho 2022

† **Virgínia Aguiar**

Equipa Maia 5 | Setor Maia | Região Douro Norte | 17 de Setembro 2022

† **Maria Rocha Leite Ortigão Osório**

Equipa Porto 68 | Região Porto | 24 de setembro de 2022

† **Álvaro Laranjo**

Extinta Equipa Sintra 1 | Setor Sintra C | Região Sintra e Oeste | 9 de outubro de 2022

† **Zaida Ricardo**

Extinta Equipa Mercês 1 | Setor Sintra C | Região Sintra e Oeste | 30 de outubro de 2022



† **D. Daniel Batalha Henriques**
Bispo auxiliar de Lisboa

Excerto de “O meu testamento”, texto que D. Daniel Batalha Henriques, Bispo-Auxiliar de Lisboa e equipista desde a primeira hora, foi escrevendo de setembro de 2019 à Quaresma de 2020.

“Do nada que sou, desta poeira ínfima na imensidão do tempo e do espaço, ousou elevar a Deus Pai todo o meu louvor e a minha adoração. [...] Olho com profunda gratidão para aquele dia 6 de maio de 1966 em que, elevado nos braços de meus queridos pais, fui iluminado pela graça batismal. [...] Como um agricultor dedicado e providente, cuidastes desta semente através dos meus pais, destes-me catequistas que ajudaram a maturar a fé e o amor à Igreja, preparando-me para aquele dia maravilhoso em que vos recebi na minha primeira comunhão e onde pude exclamar com Santa Teresinha do Menino Jesus “Ah! Como foi doce o primeiro beijo de Jesus à minha alma!”. Agradeço-Vos a paciência nas minhas resistências à fé no tempo da adolescência e o modo como logo me envolverdes, de

forma apaixonada, na Vossa Santa Igreja, através do grupo de jovens que integrei e da catequese que, ainda com quinze anos, comecei a dar a crianças pequeninas, no coro alto da capela de Ribamar. Louvo-Vos, Senhor, pelo dom dos sacerdotes na minha vida, pelos seus rostos e vidas concretas onde senti a Vossa presença carinhosa e solícita. [...] Eu Vos louvo, Senhor, pela bênção incomensurável que foram os seminários que frequentei ao longo dos oito anos da minha juventude. O de São Paulo, em Almada (1982-1986) e o de Cristo-Rei, nos Olivais (1986-1990). Agradeço-vos os sacerdotes das suas equipas formadoras, que tanto me ajudaram a crescer como pessoa e como cristão, bem como a discernir os sinais vocacionais que me íeis enviando. [...] Agradeço-Vos, Senhor, terdes-me chamado a uma

PARTIRAM PARA O PAI

mais íntima união convosco através do sacramento da Ordem. Ainda hoje me confunde ver como escolhestes um pobre jovem de apenas 24 anos para uma missão tão grandiosa: ser presença na terra do Vosso Coração ardente de amor e disposto a oferecer-se em oblação para que todos “tenhamos vida e a tenhamos em abundância”. [...] Olho cheio de comoção e gratidão para estas três décadas de vida sacerdotal. Para as primícias, os sete anos em que integrei a equipa formadora do seminário

de Almada. Em cada seminarista, um mistério de amor e de cuidado pelo vosso Povo, que me confiastes para ajudar a crescer e a amar-Vos sempre mais, na Vossa Igreja. Os vinte e um anos como pároco em Famões e Ramada, em Algés e Cruz Quebrada e em Torres Vedras e Matacães. Como Vos amei e fui amado, no meio e por meio do Vosso Povo Santo! Que dons incontáveis me concedestes! Como me fizestes crescer, também nas provações e nas incertezas!”



Ficha Técnica

Carta das Equipas de Nossa Senhora

Ano 56

Nº79, 2022

Diretor

José Machado da Silva

Equipa Redatorial

Marta e Gonçalo Castilho dos Santos

Equipa da Supra-Região

Design

Arco da Velha

E-mail

carta@ens.pt

Propriedade, Administração e Editor

EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

Movimento de Espiritualidade Conjugal

Associação das Equipas de Nossa Senhora

NIF: 501 753 265

Rua do Centro Cultural, n.º 5, R/C, Salas 9 e 11,

1700-106 Lisboa, Portugal

T: 216 097 677 | TM: 925 826 364

E-mail: **ens@ens.pt** | Web: **www.ens.pt**

Tiragem deste número: **5.000 exemplares**

Gráfica: **InPrintout**

Publicação trimestral disponibilizada gratuitamente a todos os membros das ENS.

Quando a noite

Quando a noite se mover na nossa direção
e o escuro tornar de repente mais frágil a nossa esperança,
acende, Senhor, uma candeia, por pequena que seja.

Quando a marcha do tempo ressoar indiferente
e a dura realidade combater a largueza que havíamos sonhado,
aumenta, Senhor, o tamanho do nosso coração.

Quando a aridez tomar conta dos nossos campos
e constarmos que em nosso redor domina o deserto,
ensina-nos, Senhor, a acreditar que a transformação é uma promessa que se cumprirá.

Quando nos sentirmos como uma criança diante do universo fechado
e a vida nos parecer a ressaca em cuja fundura se apaga o nosso grito,
avizinha-Te, Senhor, o máximo que conseguires.

Quando as estações bruscas instalarem a sua incerteza
e nos doer a confusa vertigem dos mapas disponíveis,
recorda-nos, Senhor, que caminhas a nosso lado.

Quando o vazio parecer ter ganho a aposta que fizemos
e na desolação julgarmos que perdemos por completo os Teus sinais,
mostra, Senhor, quantas palavras de verdade continuas a escrever na neve.

D. Tolentino Mendonça

07.11.2022